

## **O IMPACTO FINANCEIRO DE UMA PANDEMIA EM PEQUENAS EMPRESAS**

Eduarda da Cunha Schwibus  
Graduanda Ciências Contábeis

Dayana da Silva  
Mestre em Administração  
dayanasjb@hotmail.com

### **RESUMO**

O surgimento de uma pandemia no país desencadeou sérias mudanças sociais e econômicas. As famílias, as instituições e os governos estão enfrentando um inimigo silencioso e devastador. A necessidade de isolamento social e de medidas rigorosas de higiene e cuidados com a proteção e saúde das pessoas, modifica toda estrutura social. A paralisação de escolas, comércios e indústrias desencadeia muitos problemas econômicos. O cenário econômico e político do país, que já enfrentava ajustes para retomada de crescimento, sofre uma nova desaceleração. Embora os reflexos econômicos da pandemia repercutem em empresas de vários setores e tamanho, sabe-se que as pequenas empresas dispõem de poucos recursos, e algumas iniciaram suas atividades a pouco tempo. No intuito de verificar essas mudanças, esse trabalho tem objetivo de analisar os impactos financeiros da pandemia em pequenas empresas.

**Palavras-chave:** Finanças. Pandemia. Impactos Financeiros.

### **1 INTRODUÇÃO**

A chegada da pandemia no Brasil fez com que as empresas tivessem que se adaptar do dia para a noite com as restrições implantadas para o combate do novo coronavírus, e com o vírus veio também uma das maiores crises já presenciadas. Pesquisas realizadas pelo Sebrae mostram que grande parte das pequenas empresas já estavam com situação ruim ou razoável antes da pandemia, e com o covid a situação só piorou.

A ocorrência de uma pandemia de grande proporção como a da Covid-19 no país é algo novo em todos os aspectos, seja relacionado a saúde e as adaptações sociais. Conhecer o impacto que ela causou nas empresas é de extrema importância para meio acadêmico e social.

Para atingir o objetivo proposto pela pesquisa, será analisado como estava o financeiro das empresas antes da pandemia, e como ficou após a mesma, considerando a utilização de diversas medidas para amenizar os impactos.

A pesquisa contribuirá para ampliar os estudos relacionados a finanças e de forma gerencial para orientação de gestores sobre os desafios que podem enfrentar e alternativas que possam servir de apoio diante de uma situação de pandemia.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A administração financeira é uma peça muito importante para as empresas de todos os portes. Segundo Raza (2005, p. 1), “administração é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos a fim de alcançar objetivos”. O administrador precisa ter um vasto conhecimento sobre diversas áreas para poder tomar decisões com mais clareza dentro de uma empresa.

De acordo com Gitman (2010), o termo finanças é definido como a arte e a ciência de administrar o dinheiro e a define em duas parcelas com base nas oportunidades de carreira, são elas: serviços financeiros e administração financeira. Os serviços financeiros tem mais foco em oferta de assessoria e produtos financeiros, enquanto a administração financeira visa as atribuições dos administradores nas empresas. O responsável pela administração das finanças são os administradores financeiros que:

Administradores financeiros são responsáveis pela gestão dos negócios financeiros de organizações de todos os tipos, financeiras ou não, abertas ou fechadas, grandes ou pequenas, com ou sem fins lucrativos. Eles realizam diversas atividades financeiras tais como planejamento, concessão de crédito a clientes, avaliação de propostas que envolvam grandes desembolsos e captação de fundos para facilitar as operações da empresa (GITMAN 2010, p. 4).

A importância e a complexidade dos processos realizados pelos administradores aumentaram nos últimos anos, isso devido às mudanças nos ambientes econômicos, competitivo e regulamentador. Hoje o administrador financeiro está mais incluído no desenvolvimento e implementação de estratégias empresariais (GITMAN, 2010).

Percebe-se que é essencial que as empresas tenham uma boa gestão financeira para alcançar seus objetivos e metas que, para Nascimento (2012) a maximização dos lucros é o principal objetivo das entidades com fins lucrativos, e são as boas decisões dos

administradores que fazem o valor de mercado do capital dos proprietários aumentarem. Para isso é necessário manter a empresa em situação de liquidez permanente para poder desenvolver as atividades básicas da empresa e investir em recursos para planos de expansão que tragam benefícios futuros, como tecnologia, produtos, etc.

É importante que estes dois tópicos fiquem em equilíbrio, quantificando os planos de expansão conforme as possibilidades de obtenção de recursos próprios ou de terceiros. Essas funções e muitas outras são de responsabilidade do administrador financeiro que se responsabiliza com as finanças da empresa, e suas atividades variam de acordo com o porte da entidade.

Entretanto, a quantidade de empresas que não possuem gestão financeira de qualidade é muito significativa, principalmente quando se trata das pequenas e médias empresas. Pesquisas realizadas pelo Sebrae, mostram que 15% das pequenas empresas ainda fazem seus controles em papel e outros 61% utilizam planilhas e meios não-sistemáticos. Essas atitudes impossibilitam o empresário a ter uma visão mais ampla do seu negócio, o que pode direcioná-lo a uma decisão equivocada.

Resnik (1991) trata com clareza o tema “administração na pequena empresa”, coincidindo o sucesso e o fracasso da empresa, relacionando-os às ações implementadas e decisões tomadas pela administração. Ele afirma que o determinante da sobrevivência e do sucesso da empresa é a boa administração, boa gestão da mesma. E o que determina o fracasso da empresa é a má administração. A boa administração baseia-se na atenção crítica do proprietário-gerente, e/ou responsáveis pela administração aos poucos fatores decisivos responsáveis pelo sucesso e sobrevivência da empresa (RESNIK, 1991).

O Sebrae classifica as pequenas empresas com base na receita bruta, são elas: os microempreendedores individuais, que são aqueles que trabalham por conta própria como pequeno empresário e possui a renda igual ou inferior a R\$81.000,00 no ano; as microempresas são as sociedades empresárias simples que possuem renda bruta igual ou inferior a R\$360.000,00 no ano; e as empresas de pequeno porte que devem ter a renda igual ou inferior a R\$4.800.000,00 no ano e não pode ser inferior a R\$ 360.000,00.

Em 31 de dezembro de 2019 foi identificado o primeiro caso do novo coronavírus na China e logo após o vírus foi alastrando pelo resto do mundo. Já no Brasil, os primeiros casos comprovados começaram a aparecer em fevereiro 2020, e em março o Ministério da Saúde

regulamentou isolamento e quarentena nacional. Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia mundial causada pelo novo coronavírus. A pandemia é definida como disseminação mundial de uma nova doença, e utiliza-se este termo após uma epidemia (disseminação em determinada região) se alastrar por diversos continentes, passando de pessoa para pessoa.

E logo após a estes acontecimentos, as dificuldades começaram a aparecer para os empresários. O contato físico foi vedado, empresas com atividades não essenciais tiveram que fechar as portas e as empresas que podiam trabalhar deveriam ter o máximo de atenção possível com as normas de prevenção do covid-19. Para sobreviver nesse período, as empresas tiveram que se adaptar do dia para a noite, implantando vendas online, serviços de *delivery*, *home office* e utilizando todos os recursos possíveis para conseguir faturar. A internet já era um instrumento muito importante e oportuno para os negócios antes mesmo da pandemia, e agora, percebe-se que esta foi a salvação de muitas empresas. A única saída para manter os negócios funcionando foi utilizar estes meios, e as empresas que preferiram não aderir, tiveram que manter as portas fechadas e sem faturamento:

Na contramão da crise, gerada pela pandemia do Coronavírus, muitas empresas têm encontrado na internet uma forma de se divulgar, vender mais e crescer no mercado. Com os consumidores mais tempo em casa, buscar produtos e serviços pela web se tornou mais cômodo, prático e seguro, impulsionando os resultados de muitas empresas (TERRA, 2020).

A 5ª edição da pesquisa realizada pelo Sebrae e Fundação Getúlio Vargas, mostra a evolução das empresas diante das mudanças no funcionamento: na 2ª edição, apenas 31% dos empresários entrevistados mudaram a forma de funcionar e outros 59% interromperam as atividades temporariamente, os demais fecharam de vez ou não mudaram o funcionamento 10%; já na 5ª edição, havia 59% das empresas que mudaram a forma de funcionar, e 29% que estavam com as atividades interrompidas temporariamente, e outras 12% não mudaram ou fecharam de vez. Ou seja, durante esse período, aumentou em quase 30% o número de empresas que decidiram mudar o funcionamento para poder trabalhar, pois essa mudança é necessária e só assim para aumentar gradualmente o faturamento.

Segundo o IBGE, o impacto da pandemia foi maior nas pequenas empresas, já que estas são mais vulneráveis e dificilmente terão uma reserva de emergência considerável para suportar uma crise nesse nível.

## 2.1 ANÁLISE DA GESTÃO FINANCEIRO

A análise financeira da empresa é indispensável para verificar como a empresa está naquele determinado momento, seja para os gestores ou para governo, investidores, fornecedores, etc. Com essa análise, é possível estipular qual a situação econômica e financeira, através de alguns índices.

De acordo com Pinheiro (2009), analisar a situação financeira da organização é identificar sua capacidade de saldar seus compromissos atuais e futuros ao se avaliar as relações entre os elementos patrimoniais que retratam sua liquidez e sua estrutura patrimonial, além do seu ciclo operacional.

E para isso, tem-se a contabilidade como um instrumento muito importante para a gestão financeira das empresas, pois desenvolve e fornece dados para o setor financeiro da organização, elaborando demonstrações e principalmente o balanço patrimonial, que devem ser usados de apoio para a administração empresarial (RASOTO *et al.*, 2012).

A contabilidade não é somente um instrumento obrigatório para o cumprimento das exigências legais, e sim um importante apoio aos gestores que sabem usufruir desse serviço.

Resnik (1991) explana que a contabilidade possibilita ao gestor compreender o que ocorre com a empresa por meio de controle e registros financeiros, desde que estes sejam precisos e atualizados. Resnik também comenta sobre como a falta de comprometimento da empresa com as questões contábeis afeta nas decisões:

Uma das principais causas dos desastres com pequenas empresas é não manter os registros e controles contábeis apropriados, precisos e atualizados – e não os utilizar para administrar a empresa. A falta de um sistema eficaz de Contabilidade não é apenas um problema contábil – é um problema administrativo. Sem registros e controles financeiros adequados, você não consegue compreender a empresa. Fica voando e uma queda é quase inevitável (RESNIK, 1991, p.136).

Para fazer as análises são necessárias as demonstrações contábeis que, segundo Assaf Neto (2006), tem como objetivo principal estudar o desempenho econômico-financeiro de

uma empresa em certo período, para saber qual a posição atual e gerar resultados que sirvam de base para a previsão de tendências futuras. E a análise é quem decompõe, compara e interpreta esses demonstrativos, o intuito da análise é transformar os dados extraídos em informações úteis para a tomada de decisões (ASSAF NETO, 2002).

Como principais demonstrações, tem-se o balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício (DRE) e demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados (DLPA). Conforme as definições de Matarazzo (1998), entende-se que o balanço patrimonial tem a finalidade de apresentar a situação financeira e patrimonial de uma empresa em determinada data. A DRE demonstra o confronto das receitas, custos e despesas no período desejado, e a partir deste obtém-se o resultado líquido do exercício. E o DLPA, segundo Ribeiro (2003), mostra a destinação do lucro apurado no exercício e os eventos que modificaram o saldo, como reservas, correção monetária, ajustes, etc.

Ao realizar uma análise financeira, o primeiro passo é fazer a análise dos indicadores, que segundo Martins, Miranda e Diniz (2013) os indicadores de liquidez mostram qual a capacidade que a empresa possui de honrar com as dívidas assumidas no determinado período que for analisado. Estes são de extrema importância para os acionistas, credores e administradores da empresa, já que indicam qual a situação atual da empresa.

Gitman (1997), afirma que os índices financeiros podem ser divididos em: índices de liquidez, índices de endividamento e índices de lucratividade; sendo que os índices que medem os riscos são os de liquidez e de endividamento, e o índice que mede os retornos futuros da empresa é o de lucratividade. Os índices de liquidez são subdivididos em: liquidez geral, liquidez corrente e liquidez seca. Marion (2010) relata que é a partir do índice de liquidez geral que sabe-se qual a capacidade de pagamento da empresa no longo prazo, tendo em conta todos os ativos que podem ser transformados em dinheiro para que seja feito o pagamento das dívidas assumidas.

O índice de liquidez corrente, segundo Iudícibus (2009), é o melhor indicador, este indica quantos reais tem-se por disponibilidade imediata, com relação às dívidas no curto prazo. Já o índice de liquidez seca está relacionado com o de liquidez geral, porém este não considera o estoque como um meio de pagamento das dívidas.

Um índice de liquidez seca de 1,0 ou mais é, por vezes, recomendado, mas, como no caso da liquidez corrente, o valor aceitável depende em grande medida do setor em questão. O índice de liquidez seca só fornece uma medida melhor da liquidez geral quando o estoque da empresa não pode ser facilmente convertido em caixa. Se o estoque for líquido, o índice de liquidez corrente será uma medida preferível da liquidez geral. (GITMAN, 2010, p.52)

Diante de todas as mudanças no cenário econômico ocasionadas pela pandemia do novo coronavírus, a pesquisa se propõe a analisar os índices financeiros apresentados pelas pequenas empresas antes do período da pandemia e compará-los com os apresentados após o período de restrições para verificar qual o seu impacto

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa é considerada pesquisa aplicada, que é descrita por Gil (2007) como aquela que tem por objetivo a aplicação à solução de problemas específicos de verdades e interesses locais. O objetivo geral do estudo é analisar os impactos financeiros da pandemia em pequenas empresas, e o método utilizado é de abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa é utilizada quando se é necessário um estudo profundo das questões a serem investigadas (RICHARDSON, 2012).

Com relação aos objetivos a pesquisa é considerada exploratória. Conforme Malhotra (2012) a pesquisa exploratória proporciona uma maior familiaridade com a situação e o problema enfrentada pelo pesquisador. O procedimento técnico utilizado é o estudo de caso, que segundo Yin (2005) surgem do interesse de compreender fenômenos sociais complexos e também permitem uma investigação que mantenha as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real.

O estudo utilizou como amostra três pequenas empresas localizadas na cidade de Brusque, no estado de Santa Catarina. Para classificação de empresas foi adotado o critério do Sebrae/SC com base no faturamento anual.

A amostra foi por conveniência, realizada com empresas em que se conheciam os proprietários ou funcionários que colaboraram com a pesquisa. A coleta foi realizada nos dias 24/11/2020 e 27/11/2020 por dados fornecidos pela contabilidade e donos da empresa, e na empresa “B” foi realizado uma entrevista com a funcionária do setor financeiro e RH no dia 26/11/2020.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo se propõe a verificar os impactos financeiros que a pandemia do Covid-19 ocasionou nas pequenas empresas, para isso foi coletado os dados de faturamento do primeiro semestre de 2019 (janeiro a junho) e de 2020 (janeiro a junho). No segundo momento, com base nos dados do balanço patrimonial do primeiro semestre de 2019 e 2020 foram realizados os cálculos dos índices de liquidez, observando qual a situação da empresa antes da pandemia e como ficou após o primeiro semestre de pandemia, verificando as influências financeiras que foram ocasionadas. Para finalizar a coleta, foram feitas entrevistas com os responsáveis pelas empresas para avaliar as estratégias utilizadas para amenizar os efeitos da crise.

### 4.1 FATURAMENTO

Para a análise, foram coletados dados de uma microempresa (empresa “A”) que foi fundada no ano de 2011 e possui como principal atividade a fabricação de peças para maquinários têxteis. Também foram utilizados os dados de outras duas empresas de pequeno porte (empresas “B” e “C”), sendo que a empresa “B” foi fundada em 2008, possui cerca de 30 funcionários e tem como atividade principal a industrialização e estamparia de roupas. Já a empresa “C”, foi fundada em 2004, possui cerca de 10 funcionários e fabrica tecido. A tabela 1 apresenta os dados do faturamento das empresas no primeiro semestre de 2019 e primeiro semestre de 2020 para análise posteriormente.

Tabela 1: Faturamento das Empresas

EMPRESA	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	TOTAL
<b>A</b>	R\$20.302,98	R\$20.745,00	R\$11.934,00	R\$26.481,50	R\$19.871,00	R\$20.614,00	<b>R\$119.948,48</b>
<b>B</b>	R\$151.187,11	R\$189.066,08	R\$241.302,67	R\$255.883,28	R\$244.860,75	R\$278.486,10	<b>R\$1.360.785,99</b>
<b>C</b>	R\$242.390,68	R\$244.938,47	R\$197.133,83	R\$192.646,68	R\$150.718,79	R\$175.403,02	<b>R\$1.203.231,47</b>

EMPRESA	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	TOTAL
<b>A</b>	R\$13.382,00	R\$19.098,00	R\$12.371,00	R\$12.850,00	R\$16.382,00	R\$17.204,00	<b>R\$91.287,00</b>
<b>B</b>	R\$213.643,72	R\$218.410,74	R\$98.989,52	R\$95.049,25	R\$48.170,60	R\$83.290,70	<b>R\$757.554,53</b>
<b>C</b>	R\$155.818,20	R\$222.145,53	R\$102.129,74	R\$61.449,70	R\$91.181,22	R\$59.750,03	<b>R\$692.474,42</b>

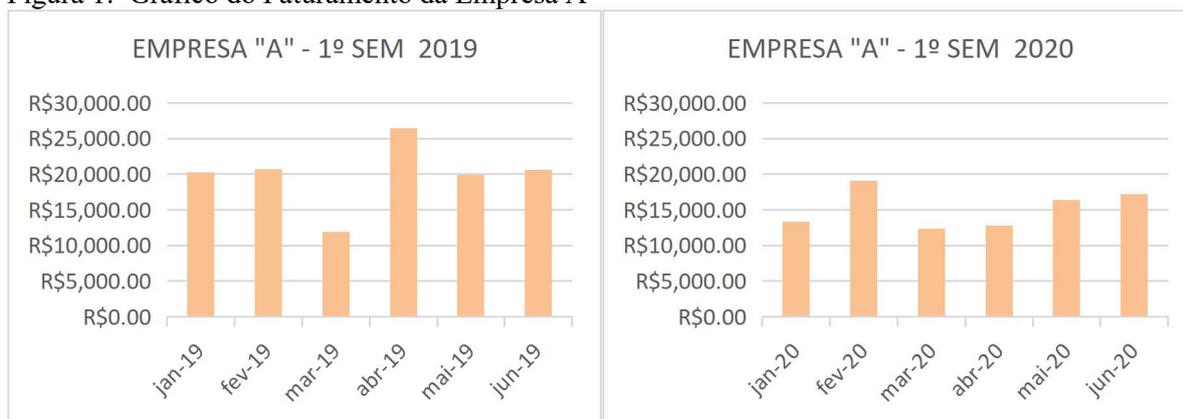
Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Nas tabelas acima, é apresentado o faturamento mensal dos primeiros semestres do ano de 2019 e 2020 de cada uma das empresas utilizadas na análise financeira.

#### 4.1.1 Empresa “A”

Como podemos analisar, no primeiro semestre de 2019 a empresa “A” estava com o faturamento superior ao faturamento do primeiro semestre de 2020, e com a chegada da pandemia e das restrições, principalmente nos meses de março e abril, o faturamento da empresa caiu mais ainda. No primeiro semestre de 2020, a empresa “A” teve uma queda no faturamento de aproximadamente 24% comparado ao primeiro semestre de 2019. No gráfico abaixo é possível perceber o faturamento de cada semestre apresentado, e o declínio que houve no primeiro semestre de 2020.

Figura 1: Gráfico do Faturamento da Empresa A



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

#### 4.1.2 Empresa “B”

Referente à empresa “B”, conforme a tabela 1 é possível verificar o faturamento quase instável alguns meses, estando acima de 200 mil reais mensais, já com a chegada do covid19, o faturamento caiu significativamente causando um grande impacto. No gráfico abaixo possível observar uma queda de mais de 44% ao comparar os dois semestres, constatando que a pandemia trouxe resultados muito negativos para esta empresa.

Figura 2: Gráfico do Faturamento da Empresa B

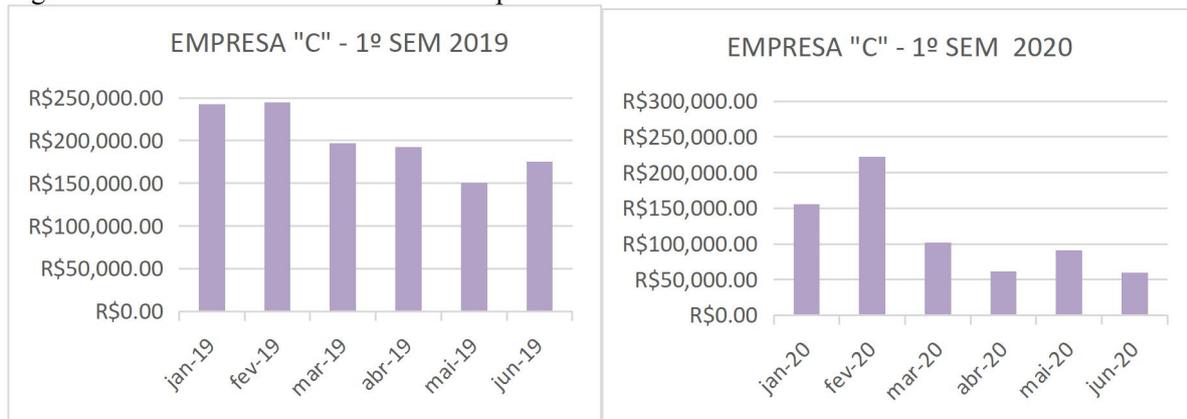


Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

#### 4.1.3 Empresa “C”

E na empresa “C”, é possível notar um cenário semelhante ao da empresa “B”, onde a mesma estava faturando muito bem até a chegada da pandemia, mas para a empresa “C” os resultados da pandemia vieram mais intensos nos meses de abril a junho, chegando a cair até 66% no mês de junho 2020 se comparado a junho de 2019. No faturamento semestral, conforme o gráfico abaixo, houve uma queda de cerca de 42,5% em relação aos dados do período anterior, o que também é muito negativo para a empresa.

Figura 3: Gráfico do Faturamento da Empresa C



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Aos compararmos as três empresas, podemos analisar que a empresa “A”, considerada uma microempresa, teve uma queda menos significativa no faturamento que as empresas “B” e “C” que são consideradas empresas de pequeno porte. Mesmo que as três empresas sejam do ramo industrial, a empresa “A” trabalha com peças para maquinários, enquanto as outras duas trabalham com os produtos têxteis, o que pode justificar essa diferença no impacto financeiro entre as empresas. Observando a tabela, também é possível notar que a queda no faturamento foi muito maior nos meses de março e abril, devido às restrições impostas pelo governo para combate do novo coronavírus no Brasil, pois as indústrias estavam sujeitas a operarem com capacidade reduzida de funcionários.

#### 4.2 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os índices utilizados para identificar os impactos financeiros são os índices de liquidez descritos por Matarazzo (1998) que são: liquidez geral, liquidez corrente e liquidez seca. Esses índices de liquidez são obtidos pelas seguintes fórmulas:

Liquidez geral:  $\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a longo prazo}}$

Liquidez corrente:  $\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$

Liquidez seca:  $\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$

Passivo Circulante

Na interpretação dos índices de liquidez é preciso entender que que esses não são índices extraídos dos fluxos de caixa e por isso não comparam as entradas e saídas de dinheiro. Os índices de liquidez fazem confronto dos ativos circulantes com as dívidas e procuram medir quão sólida está a base financeira da empresa (MATARAZZO, 1998).

Em seguida será apresentado a interpretação dos índices nas empresas utilizadas para a análise:

Figura 4: Índices de Liquidez da Empresa A

1º SEM 2019		
Liquidez Geral:	$\frac{85.400,77 + 5.830,00}{21.488,90 + 0,00}$	= 4,25
Liquidez Corrente:	$\frac{85.400,77}{21.488,90}$	= 3,97
1º SEM 2020		
Liquidez Geral:	$\frac{98.430,30 + 6.590,00}{65.483,99 + 25.312,50}$	= 1,16
Liquidez Corrente:	$\frac{98.430,30}{65.483,99}$	= 1,50

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Com base no balancete da empresa “A”, chegamos aos resultados acima apresentados, esta empresa trabalha com industrialização por encomenda e por este motivo não possui estoque para que seja calculada a liquidez seca.

Para Marion (2010), o índice de liquidez geral mostra a capacidade de pagamento da entidade a longo prazo, ao considerar tudo o que ela converterá em dinheiro com tudo o que foi assumido como dívida. No primeiro semestre de 2019, no cálculo da empresa “A” é possível verificar que a situação estava favorável, pois o resultado foi maior que 1, o que significa que a cada 1 real de obrigação, a empresa tinha 4,25 reais para cumprir com essas obrigações.

Já a liquidez corrente, indica se a empresa tem capacidade de honrar com suas obrigações de curto prazo apenas. E com base no resultado do primeiro semestre de 2019, podemos concluir que a cada 1 real de dívida, a empresa tinha cerca de 3,97 reais para pagar suas obrigações.

No primeiro semestre de 2020, conforme os resultados é possível notar uma queda significativa nos resultados dos índices, porém a empresa ainda está com a situação positiva e consegue manter suas obrigações em dia. Na liquidez geral a empresa possui 1,16 reais para arcar com cada 1 real de obrigação, e na liquidez corrente a empresa tem 1,50 reais para cada 1 real de obrigação. Um dos motivos do passivo da empresa aumentar, foi a busca por um empréstimo no período da pandemia e também a prorrogação de alguns impostos.

Figura 5: Índices de Liquidez da Empresa B

1º SEM 2019		
Liquidez Geral:	$\frac{840.651,11 + 22.749,86}{733.634,80 + 82.105,28}$	= 1,06
Liquidez Corrente:	$\frac{840.651,11}{733.634,80}$	= 1,14
1º SEM 2020		
Liquidez Geral:	$\frac{840.597,39 + 0,00}{921.022,35 + 320.401,57}$	= 0,68
Liquidez Corrente:	$\frac{840.597,39}{921.022,35}$	= 0,90

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Nesta empresa é possível visualizar uma queda nos resultados de um período para o outro, no primeiro semestre de 2019 a empresa está com o financeiro ainda equilibrado, com os índices um pouco acima de 1, já no primeiro semestre de 2020 os índices ficaram abaixo de 1 o que significa que a situação da empresa não está boa, e ela não tem capacidade de honrar com suas dívidas no curto e longo prazo. Nesta empresa também não foi calculado o índice de liquidez seca, pois a mesma trabalha com industrialização por encomendas, não tendo estoque na empresa. E os motivos da queda foram à falta de recursos durante a pandemia, precisando financiar a folha de pagamento, obtendo empréstimos e postergando impostos para pagamento posterior.

Figura 6: Índices de Liquidez da Empresa C

1º SEM 2019		
Liquidez Corrente:	$\frac{3.900.628,88}{153.158,53}$	= 25,46
Liquidez Seca:	$\frac{3.900.628,80 - 990619,69}{153.158,53}$	= 19,0
1º SEM 2020		
Liquidez Corrente:	$\frac{3.722.891,14}{118.578,42}$	= 31,40
Liquidez Corrente:	$\frac{3.722.891,14 - 848963,34}{118.578,42}$	= 24,23

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Na empresa “C”, podemos ver que os índices estão bem acima de 1, ou seja, a empresa tem o financeiro excelente e possui capacidade para pagar todas as dívidas com tranquilidade. Neste caso foi realizado apenas as contas de liquidez corrente e liquidez seca, pois a empresa não possui ativos e passivos a longo prazo, não havendo necessidade de calcular a liquidez geral.

Devido à grande quantia de dinheiro em aplicações bancárias, a empresa não precisou de nenhum empréstimo e não utilizou nenhuma outra medida além da suspensão do contrato de trabalho dos funcionários, é possível notar que os resultados dos índices até aumentaram no primeiro semestre de 2020 ao comparar com o primeiro semestre de 2019.

#### 4.3 ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA AMENIZAR OS EFEITOS DA PANDEMIA

Como citado anteriormente, algumas empresas optaram por contratar empréstimos bancários, que foram disponibilizados pelo governo e pelos bancos com juros menores do que normalmente é oferecido, como exemplo o pronampe, que foi disponibilizado para micro e pequenas empresas, com oito meses de carência para o início do pagamento e a taxa de juros baseada na Selic mais 1,25%. As empresas “A” e “B” optaram por esse empréstimo.

Na empresa “B” também foi feito a demissão e suspensão do contrato dos funcionários, esta foi uma das medidas provisória trabalhista oferecida pelo governo, sendo que estes funcionários têm direito a estabilidade de alguns meses e auxílio do governo. A empresa

também financiou a folha de pagamento dos funcionários nos meses de maio e junho 2020 para início do pagamento apenas em janeiro de 2021.

Em entrevista com a funcionária do setor financeiro e RH da empresa “B”, a mesma afirmou que “foi um período muito difícil, e ainda está sendo. O faturamento caiu mais da metade de um mês para o outro, mas as contas a pagar continuavam ali, folhas de pagamento, aluguel, etc. Então tentamos usar tudo que foi disponibilizado para se manter.

A empresa “C” apesar de ter seu faturamento reduzido quase pela metade conseguiu se manter na pandemia, não optando por nenhuma linha de crédito nem financiamentos. A única medida tomada pela empresa foi à suspensão do contrato no período de restrição nos meses de março e abril.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na pesquisa realizada, podemos concluir que o novo coronavírus causou algum impacto em todas as empresas, principalmente nas empresas que não estavam preparadas para receber uma crise neste porte.

As medidas tomadas pelo governo em relação a empréstimos, suspensão dos contratos de trabalho, postergação de impostos e outros com certeza ajudaram as empresas a se manter neste período, porém o empresário que usufruiu desse benefício deve se planejar para o pagamento posterior desses passivos, e cuidar para que a empresa não piore a situação financeira.

A economia deverá retornar de forma lenta pois o vírus afetou todo mundo tanto as empresas quanto a população em geral. A crise causou falta em diversas matérias primas, conseqüentemente elevou o custo de produção da empresa e refletindo no preço final que é pago pelo consumidor, ou seja, todos estão sendo afetados de alguma maneira.

## **REFERÊNCIAS**

15% DAS MPES USAM PAPEL E CANETA PARA FAZER A CONTABILIDADE. Sebrae seu negócio, 15 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://sebraeseunegocio.com.br/artigo/15-das-mpes-usam-papel-e-caneta-para-fazer-a-contabilidade/>. Acesso em 08 de outubro de 2020.

CAPEL, Helton; MARTINS, Luís Marcelo. A importância do planejamento financeiro no sucesso das empresas. Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR, v. 13, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/4362/2671>. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

CHENG, Ângela; MENDES, Márcia Martins. A importância e a responsabilidade da gestão financeira na empresa. Caderno de Estudos, n. 1, p. 01-10, 1989. Disponível em: Acesso em 03 de novembro de 2020.

CONFIRA AS DIFERENÇAS ENTRE MICRO EMPRESA, PEQUENA EMPRESA E MEI. Sebrae. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 05 de outubro de 2020.

CONHEÇA AS MEDIDAS DO GOVERNO PARA DIMINUIR O IMPACTO DO CORONAVIRUS. Sebrae. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-as-medidas-do-governo-para-diminuir-o-impacto-do-coronavirus,eec7013d92e01710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 08 de outubro de 2020.

COSTA, Roberto Antonio Tavares et al. Administração financeira: importância e evoluções. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 19 set. 1998. Acesso em: 03 de novembro de 2020.

DA CUNHA OLIVEIRA, Ricardo. Administração Financeira: uma análise conceitual. Disponível em: <https://portaladm.estacio.br/media/6085/10-administra%C3%A7%C3%A3o%20financeira-uma-an%C3%A1lise-conceitual.pdf>. Acesso em: 17 de novembro de 2020.

DECISÃO DA OMS: ENTENDA O QUE É UMA PANDEMIA. Correio, 15 de março de 2020. Disponível em: [https://correio.rac.com.br/\\_conteudo/2020/03/mundo/911126-decisao-da-oms-entenda-o-que-e-uma-pandemia.html](https://correio.rac.com.br/_conteudo/2020/03/mundo/911126-decisao-da-oms-entenda-o-que-e-uma-pandemia.html). Acesso em: 05 de outubro de 2020.

DOS REIS LUCENTE, Adriano; BRESSAN, Pedro Ernesto Ruiz. Análise de índices financeiros: Estudo de caso do Sport Club Corinthians Paulista no período de 2008 a 2013. PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, v. 4, n. 3, p. 185-196, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/9198>. Acesso em: 03 de novembro de 2020.

EMPRESAS FATURAM MAIS NA PANDEMIA COM VENDAS NA INTERNET. Terra, 16 de outubro de 2020. Disponível em <https://www.terra.com.br/noticias/dino/empresasfaturam-mais-na-pandemia-com-vendas-nainternet,eca240dff43d51f0dff1a1ef859f74e35i6vabx0.html>. Acesso em 23 de outubro de 2020.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

IMPACTO DA PANDEMIA É MAIOR EM PEQUENAS EMPRESAS. São Paulo de fato. Disponível em: <https://www.saopaulodefato.com/noticia/impacto-da-pandemia-e-maior-em-pequenas-empresas>. Acesso em 06 de outubro de 2020.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing. 6. ed. São Paulo: Bookman Editora, 2012.

MARTINS, Pablo Luiz et al. Indicadores Financeiros: um estudo comparativo entre três organizações do setor varejista de eletrodomésticos. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/30724352.pdf> Acesso em 30 de dezembro de 2020.

O IMPACTO DA PANDEMIA DE CORONAVIRUS NOS PEQUENOS NEGÓCIOS. FGV projetos, Sebrae. Disponível em: [https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/info\\_impacto\\_5a\\_edicao.pdf](https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/info_impacto_5a_edicao.pdf). Acesso em: 16 de outubro de 2020

O IMPACTO DA PANDEMIA DE CORONAVIRUS NOS PEQUENOS NEGÓCIOS. Sebrae. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenosnegocios,192da538c1be1710VgnVCM1000004c0021aRCRD#:~:text=A%20pandemia%20de%20coronav%C3%ADrus%20mudou,%25%2C%20interromperam%20as%20atividades%20temporariamente>. Acesso em 16 de outubro de 2020.

PEQUENAS EMPRESAS REAGEM À CRISE E SE ADAPTAM AO NOVO NORMAL. Correio Braziliense, 19 de julho de 2020. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/07/19/internas\\_economia,873341/pequenas-empresas-reagem-a-crise-e-se-adaptam-ao-novo-normal.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/07/19/internas_economia,873341/pequenas-empresas-reagem-a-crise-e-se-adaptam-ao-novo-normal.shtml). Acesso em 08 de outubro de 2020.

RASOTO, Armando. Gestão Financeira: enfoque em Inovação / Armando Rasoto ... [et al.]. Curitiba: Aymarã Educação, 2012. — (Série UTFinova).

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2012.

SOUZA, Caio Soares Gonçalo de; OLIVEIRA, Carlos Augusto de. Administração Financeira – Fundamentos e um Modelo Prático: Estudos Globo / Departamento de Efeitos Especiais. XII Congresso Nacional de Excelência em Gestão. ISSN 1984-9354. 29-30 set 2016. SOUZA, Lisandrea de. Análise financeira e econômica de uma empresa automotiva. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1563/TCC%20Lisandrea%20de%20Souza.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 de novembro de 2020.

VEJA QUAIS SETORES SERÃO MAIS AFETADOS PELA CRISE. Sebrae. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/veja-quais-setores-serao-mais-afetados-pela-crise,c7c3f1b0a59f0710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 05 de outubro de 2020.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Tradução Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.